

Homenagem ao Tiradentes

Na reunião da noite de 21 de Abril de 1955, no horário consagrado às instruções, comunicou-se nosso amigo espiritual José Xavier, recomendando-nos: — "Rogamos aos companheiros mais dois ou três minutos de silêncio, em oração, a fim de que o poeta Olavo Bilac, hoje presente às nossas tarefas, algo nos diga, como é de seu desejo, sobre a memória do Tiradentes."

Minutos após, com a transfiguração habitual do médium, assinalámos a presença do grande poeta brasileiro, cuja palavra eloquente se fez ouvida em nosso recinto, no soneto que passamos a transcrever.

TIRADENTES

*Freme, na Lampadosa, a turba em longas filas.
Estandartes... Clarins... A praça tumultua...
Tiradentes, o herói, ante os gritos da rua,
Entra guardando a cruz nas magras mãos tranquilas.*

— "Morra a conjuração da sombra em que te asilas!"
— "Morte ao traidor do reino!..." — E' a gentilha
[que estua.
*E ele sobe, sereno, à força estranha e nua,
Trazendo o sol da fé a inflamar-lhe as pupilas.*

*Logo após, é o baraço, o extremo desengano...
O mártir pensa em Cristo e envia ao povo insano
Um gesto de piedade e um olhar de amor puro.*

*Age o carrasco, enfim... O apóstolo balança...
E Tiradentes morre, entre o sonho e a esperança,
Contemplando, enlevedo, o Brasil do futuro.*

OLAVO BILAC

Trio essencial

Na reunião da noite de 28 de Abril de 1955, foi Emmanuel quem senhoreou as faculdades psicofônicas do médium, transmitindo-nos instruções acerca da constituição de elementos para o êxito nas tarefas de intercâmbio com o mundo espiritual.

Meus amigos.

O êxito da reunião mediúnica, como corpo de serviço no plano terrestre, exige três elementos essenciais.

O orientador.

O médium.

O assistente.

Nesse conjunto de recursos tríplices, dispomos de comando, obediência e cooperação.

O primeiro é o cérebro que dirige.

O segundo é o coração que sente.

O terceiro é o braço que ajuda.

Sem a segurança e a ponderação do cérebro, seremos arremessados, irremediavelmente, ao desequilíbrio.

Sem o carinho e a receptividade do coração, sofreremos o império do desespero.

Sem o devotamento e a decisão do braço, padeceremos a inércia.

Contudo, para que o trio funcione com eficiência, são necessários três requisitos na máquina de ação em que se expressam:

Harmonia.

Confiança.

Boa vontade.